

DA MASSAGEM BIODINÂMICA À ANÁLISE PSICO-ORGÂNICA

Silvana Sacharny

O trabalho de massagem biodinâmica foi concebido pela fisioterapeuta e psicóloga norueguesa Gerda Boyesen durante a década de 50.

A massagem é uma linguagem não-verbal que possibilita uma comunicação através do toque com intenções precisas, aonde o vínculo vai se tecendo na relação terapeuta e paciente.

O toque é um elemento muito potente, pois faz referência a uma das primeiras memórias somáticas do ser humano. Na vida intra-uterina e a partir do nascimento, o bebê traz grande sensibilidade através da pele. A partir do contato tátil na origem da vida é que se estabelece a comunicação afetiva entre a mãe e o bebê.

Dessa forma, ao tocarmos o corpo de uma pessoa, tocamos na história de vida desse sujeito, pois apreendemos o corpo enquanto unidade psicossomática.

O trabalho com a massagem biodinâmica, precisa levar ao relaxamento, onde o indivíduo pode sair de uma posição freqüentemente ativa, de vigília, para uma posição receptiva.

Numa primeira etapa, o indivíduo se dá conta do seu próprio funcionamento habitual: ritmo, postura, respiração. Essa observação, ou percepção de si mesmo não é realizada a partir da consciência mental, mas da permissão sensorial.

O registro é o da sensação, se torna possível o relaxamento do controle mental para a conexão com o universo sensorial. Nesse espaço é viável conectar um outro ritmo, uma outra respiração, e resgatar a confiança no seu ser orgânico, no seu ser corporal. Quando o indivíduo entra em contato com o seu ser sensível, se torna mais acessível para a emergência de suas memórias somáticas primárias, em torno de sensações, emoções e/ou imagens.

A comunicação afetiva é estabelecida na origem, através da linguagem corporal, a função psíquica se apóia e se desenvolve a partir da vivência corporal. Esta vivência no quadro de uma relação segura, dá acesso a um sentimento de base que garante à criança a integridade de seu envelope corporal.

O trabalho terapêutico através da massagem pode ser uma das vias para o restabelecimento da comunicação tátil primária insuficiente. Este processo permite ao sujeito reconectar a confiança em si mesmo e na comunicação com o outro.

Através de um vínculo de confiança, quando tocamos, damos espaço e reconhecimento ao sofrimento, de forma que a pessoa também possa reconhecer sua dor, medos e fragilidades. Acompanhamos o indivíduo no reconhecimento de sua profunda existência.

A direção do tratamento é viabilizar a vivência e a expressão dos sentimentos, das sensações e/ou imagens, respeitando profundamente os limites e possibilidades do sujeito. Dessa forma nos interessa o trabalho de diluição das resistências, que exercem função de defesa, na medida da permissão corporal. Nesse sentido as noções de tempo e maturidade são fundamentais. Dar tempo ao outro é poder exercitar o seu ser paciente.

A massagem restaura a perda ou a diminuição da capacidade de auto-regulação vegetativa do organismo, baseada na função de dissolução de stress físico e emocional. A digestão do stress

se dá através do psicoperistaltismo que se refere a uma segunda função da atividade intestinal, isto é, a capacidade de regular e dissolver produtos de pressão e tensão emocional a partir da descarga metabólica.

O toque biodinâmico centra a pessoa sobre si mesma. Respeitoso e sensível, permite que a pessoa massageada perceba seu esquema corporal, aprecie sua segurança interna, o prazer de existir, a confiança no corpo, nas sensações e sentimentos. Esse processo é denominado regulação interna ou micro-regulação, o limite da massagem se inscreve nessa relação introspectiva.

Paul Boyesen (psicoterapeuta e filho de Gerda Boyesen), partindo do método de Gerda, cria a Análise Psico-Orgânica durante a década de 80. A Análise Psico-Orgânica busca as ligações entre a linguagem verbal (significar a vivência emocional), a produção de imagens (acessar o universo simbólico) e a experiência energética sensorial. Dando à Psicologia Biodinâmica uma forma mais analítica, Paul Boyesen cria modelos fenomenológicos (o círculo psico-orgânico, o trabalho sobre o Impulso Primário - Primary Impulse Training), permitindo a compreensão do funcionamento intrapsíquico do sujeito e a diminuição da relação (transferência e contratransferência) no processo terapêutico. A orientação do tratamento, nesse momento, não permanece na micro, mas busca também a macro regulação, ou seja, o sujeito na relação com o outro, com o objeto do seu desejo.

As palavras também constituem o corpo, o que é dito sistematicamente, as ditas "frases-chaves", frases familiares que auxiliam a estruturação do sujeito em um determinado padrão de funcionamento. Esse padrão pode se tornar cristalizado, imóvel na possibilidade criadora.

O sintoma psicossomático pode ser visto como a expressão de um sofrimento que não encontra outra tradução. Faz-se necessário descobrir a verdadeira mensagem para que o indivíduo transforme esse modo de expressão. Na psicoterapia voltamos para o passado para poder avançar no futuro. O sujeito carrega e traz sua história no seu encontro com o outro. Não se pode mudar o passado, mas pode-se mudar a experiência de seu passado, ou seja, trazer à consciência e olhar de um outro lugar, podendo no presente fazer uma outra opção.

Procuramos perceber como o indivíduo traz sua história, sua linguagem somática, emocional e mental. Lidamos com a tríade sentimento/expressão/situação. O sentimento se refere à percepção e à forma de sentir, poder nomear seus afetos e dar corpo a, esse sentir. A situação fala de como a pessoa introjetou o seu vivido, remetendo-se a um corpo subjetivo, fantasmático, ao registro das imagens. A expressão e a capacidade de externar, poder colocar em cena os afetos, as representações mentais e desta forma reelaborar, redinamizar o que havia se paralisado.

Dessa forma, o indivíduo se atualiza, permitindo a liberação da energia vital, primária, do seu potencial criativo para ser de fato sujeito de transformação.

Para Paul Boyesen, a questão de "por quê eu vivo" é importante, mas também o "como eu vivo", e nesse como, podemos encontrar a pessoa com todos os seus sentimentos, sua expressão vital e suas situações, é o que ele define por qualidade da vivência.

Bibliografia:

BOYESEN, Gerda. **Entre psiquê e soma, introdução à psicologia biodinâmica**. Summus, São Paulo.

L'Être Touché, psychothérapie et toucher. Adire n° 6, avril 1991, Revue d'Analyse Psycho-Organique

Manuel D'enseignement, Tome 2, École Française d'Analyse Psycho-Organique.